

A ética na vida e no desporto.

- Primeiro entre iguais -

Mais forte, mais alto, mais rápido, superação, transpor os limites, vencer a dor, a exaustão, o medo.

Trabalho, dedicação e foco, regras, sincronismo e método, uma miríade de elementos chave que qualquer desportista, do descomprometido ao fanático irreduzível, usa para cumprir os objectivos a que se tenha proposto, com empenho e esforço, muito esforço, que por vezes ultrapassa os limites da condição humana.

Toda esta determinação e amplitude para ser coroada com vitória, com reconhecimento do próximo e de todos, do mundo, do universo, em suma, a glória! Por vezes vã e momentânea.

No entanto, toda esta emoção, todo este ênfase, todo o trabalho hercúleo e espartano, toda a odisseia, toda a transformação e júbilo laureado a ouro, de nada valem sem uma fundação sedimentada pela honra, pela palavra, pelo respeito e amor ao próximo, com humanidade. De nada valem, se a liberdade e a essência da condição humana não forem consideradas. De nada valem sem consciência, de que para lá da glória, existem outras experiências tão reais como a própria e por vezes mais ricas e valiosas. Todo o “prez”, tudo o que atingimos, superamos e vencemos é muito mais rico e consistente, quando desistimos por vezes, quando paramos e reconhecemos o mérito de outrem, quando parámos e auxiliámos no esforço e na queda, quando não usamos subterfúgios e maquiavelismos que, em primeira estância, prejudicam o próprio, talvez não no imediato, mas na memória certamente.

*“Primus inter pares”*